



Japanese Christians buried in the Jesuit College Church of São Paulo at Macau

Author(s): C. R. Boxer

Source: *Monumenta Nipponica*, Jan., 1938, Vol. 1, No. 1 (Jan., 1938), pp. 265-269

Published by: Sophia University

Stable URL: <https://www.jstor.org/stable/2382456>

JSTOR is a not-for-profit service that helps scholars, researchers, and students discover, use, and build upon a wide range of content in a trusted digital archive. We use information technology and tools to increase productivity and facilitate new forms of scholarship. For more information about JSTOR, please contact support@jstor.org.

Your use of the JSTOR archive indicates your acceptance of the Terms & Conditions of Use, available at <https://about.jstor.org/terms>



Sophia University is collaborating with JSTOR to digitize, preserve and extend access to *Monumenta Nipponica*

JSTOR

14) About 30×45cm.

15) Cf. AKIOKA TAKEJIRO, *Ojin no shoki Nippon chizu sakusei shi* (Early History of European cartography of Japan) in Iwanami Koza : Nippon Rekishi, 1935, Pl., X.

Japanese Christians buried in the Jesuit College Church of São Paulo at Macau

By C. R. Boxer, Hongkong.

Amongst the manuscripts preserved in the Arquivo Colonial (Junqueira) at Lisbon, is an eighteenth century codex containing various papers relating to the former *Provincia do Japão*, including a part of the incomplete *Historia do Japao*. This volume is evidently one of a series of transcripts made at Macau by order of the local Jesuit Provincial about the year 1740, and of which other volumes are in the Ajuda Library. The portion of this manuscript with which we are now concerned is a list of lay persons who were buried in the Collegiate Church at Macau at various dates between its erection in 1602 and the year 1740. In part at least it is a copy of an older register of graves, as may be seen from the heading of this particular section—*Por estar o livro velho muito comido dos bichos, mandei fazer este, e tresladar nelle os nomes dos nossos defuntos e dos externos sepultados na nossa Igreja, 23 de Junho de 1740.* (signed) *Domingos de Britto, Provincial de Japão*⁽¹⁾.

As may be gathered from this note, there follow two lists, one of members of the Company of Jesus buried in the Church, and the other of lay persons or associates. It is the latter list (headed “*Dos defuntos Seculares que estão enterrados nesta Igreja*”) with which we are concerned here.

It contains the names of some twenty-five persons of Japanese birth or origin, with detailed descriptions of the exact sites of their various tombs or vaults. Unfortunately the tombstones and paving of the Church floor were all removed some time after the fire which destroyed the building in 1835, so that this description is of no use in identifying the actual tombs. Mr. Jack Braga, one of the foremost archeologists and antiquaries of Macau, informs me that the old tombstones may have

been exported to Manila, for use as paving stones there, when the ruins of the Church were finally broken up, so it is possible that one or two of them may yet come to light.

In any case the list is of considerable interest as showing the extent of Japanese influence and penetration in Macau during the XVII century, and reveals that there were still lingering traces thereof as late as 1726,—the date of the last recorded burial of a “Japoa.” Unfortunately the ages of the deceased are not stated, though the date of the actual interment is given in all save two cases, both of which are evidently prior to 1648. From the following two extracts of the same codex, it is clear that exiled Japanese Christians had some sort of a revisionary right to be buried in this Church, and that this privilege was for long extended to their descendants.

“Sendo Provincial o P^e Miguel de Amaral se asentou em consulta, que não se enterrasse mais menhã pessoa secular na nossa Igreja *ainda que fosse oriunda de Japao*. (My italics). Hũa das cousas foi pello mao cheyro, que resultava na Igreja ; outra porque a nossa Igreja se hia fazendo semiterio pellos muitos que pediãõ cova.” This decision was reached in 1703, and by virtue thereof burial was refused to the body of a Japanese Sister, Anna Fernandes, who died the next year.

This ruling was modified in 1706 by the new Provincial P^e Francisco Pinto, who decided that this privilege might be extended on very rare occasions ; but it was again enforced by P^e Miguel de Amaral when Provincial for the second time in 17131, in even more categorical terms than on the first occasion ;—“ . . e não se conceda daqui ã. diante a ninguem que seja sepultado na nossa Igreja ainda que seja benemerito, *ou descendente dos Japões desterrados*. E assim ordenou o dito P^e Provincial. Macau 10 de Janeiro de 1713—Miguel de Amaral.⁽²⁾” Even so, this decree was more honoured in the breach than in the observance, as there were several persons buried in the Church at subsequent dates, including *Catherine Correa Japoa* in 1726.

Two interesting points may perhaps be mentioned in connection with the present list. The first is that it goes to prove that the Japanese Christian colony of Macau survived longer than most of those recorded elsewhere, e.g. in Batavia and Manila, where little or no traces remained by the middle of the XVII century.⁽³⁾ The second point is the considerable proportion of the number of women to men, though there is probably no particular significance to be attached to this. It may be added that the local tradition which connects the building of the Collegiate Church of São Paulo with Japanese Christians, received some indirect support from

the right their descendents possessed to be buried there,—a privilege which, as these extracts show, lasted well into the eighteenth century

Dos defuntos Seculares que estão enterrados

nesta Igreja (do Colegio de São Paulo em Macau)

Arquivo Colonial, Lisboa : Codice no-1659 (Historia do Japão)

Toba Maria Bicuni desterrada, está enterrada na nave de Jesus perto do pilar para o pulpito.

Dojucu Luis, e detras delle o Dojucu Lino estão enterrados na nave das virgens fora das grades.

Falleceo Regina Pereira Japoa em 8 Febr^o. de 1648, e se enterrou em direitura de huma columna a outra a porta traveça de fora. 1648.

Falleceo a may de Gaspar Barboza Japoa, em Novembro de 1648, e se enterrou a porta traveça de dentro no pateo da sacristia afastado da parede distancia somente que basta para outra sepultura. 1648.

Falleceo huma Japoa por nome Maria Diaz aos 3 de Novembro de 1649 e se enterrou de frente do pulpito na la cava q^l parecia nava, bem do meyo pa a banda da Columna.

Falleceo Thomasia da Costa Japoa, May do Irmao Bartholomeu da Costa noviço, e se enterrou aos 7 de Outubro de 1652, na cova em que se enterrou a May de Gaspar Barboza ; a saber logo a porta traveça do pateo do posso, afastado da porta largura de huma cova.

Falleceo hum Menino chamado Lourenço Japao seminarista aos 25 de Outubro de 1652, e se enterrou na cova que esta entre a Columna das gradinhas dos homens, e o Pulpito, na qual fora enterrado o filho estudante de Theodozio Coelho. 1652.

Falleceo Martha Songua Japoa aos 10 de abril de 1654, foi enterrada em huma cova que fica das grades dos homens para dentro entre huma que está entre Pulpito em a columna dos homens, e outra cova que fica mais para o meyo das mesmas gradinhas, e nesta cova se não achou osso nenhum. 1654.

Falleceo huma Japoa chamada Maria Fernandes, Tia da mulher de Xivon Dono Medico, em 10. de Março de 1655 e se enterrou em huma cova que fica da columna que está junto ao Pulpito para sima para as grades da nave do meyo afastada quasi outra cova mais quazi ao meyo da nave da banda da Epistola do Altar mor. 1655.

Falleceo huma Japoa, May de hum Irmão nosso noviço Antonio Roiz aos 10. de Agosto de 1655, foi enterra da na cova em que foi enterado João Taveira : a saber na que est á bem em direitura da escadinha do Pulpito das grades dos homens da nave que fica a porta travessa do nosso posso. 1655.

Falleceo Andre Gusaqui filho de Xizube (xirobe) Dono Japão aos 19 de Julho de 1658 ; enterrouse em huma cova que está de frente do confissionario junto da porta traveça por onde entrão as mulheres, entre a columna e confissionario, aonde desenterrouse sua may. 1658.

Falleceo Eugenia Carvalho Irma do Padre Bartholomeu da Costa aos 28 de Novembro de 1668, enterrouse na Cova de sua May, que está de frente da porta do poço. 1668.

Falleceo Paulo Xerobe Dono aos 5 do mes de Outubro de 1670. enterrouse junto da 2^a columna entre confissionario. 1670.

Monica Jorze Japoa foi enterrada da pr^{te} de fora das grades dos homens da parte do Evangelho debaixo dos bancos.

Falleceo Izabel Jorze Japoa aos 10 de janeiro de 1685, está enterrada de frente do primeriro confissionario da parte dos arvores entre a columna e o confissionario onde foi enterrado seu marido Paulo Xerobe. 1685.

Falleceo Monica Pires Japoa, e irmã da Companhia aos 17 de Janeiro de 1687, e se enterrou na nossa Igreja de frente da porta das arvores, de frente da columna junto as grades dos homens, na mesma cova em q^l esterrada sua Irmá Hyeronima Perez. 1687.

Falleceo M^a da Costa, May do P^e Bertholomeu da Costa aos 22 de Janeiro de 1688 ; foi enterrada nesta Igreja junto a porta do poço bem de frente logo dentro das pedras. 1688.

Falleceo Leoguarda da Foncequa, Japoa, aos 15 de Setembro de 1688, e se enterrou na nossa Igreja junto da parte da janella da banda da rua entre o banco de parede e os dos homens. 1688.

Falleceo Maria Fernandez, Japoa, aos 17 de Fevereiro de 1698, enterrouse nesta Igreja aos 18 na cova que fica na entrada das gradinhas dos bancos mais pr^a a parte do Pulpito na mesma carreira em que se enterrou a Viera que hé a primeira ao entrar das ditas gradinhas. 1698.

Falleceo Anna da Costa, Japoa, Irmá da Companhia, aos 9 de Dezembro 1698.

Está enterrada fora das grades na cova N^o -51. 1698.

Falleceo M^a Fřz, Japoa, aos 16 de Marco de 1703, e no mesmo dia se enterrou nesta Igreja junto aos bancos dos homes bem direito a Columna que fica nas gradinhas na nave da Epistola. 1703.

Falleceo Catherina Coreria, Japoa, aos 18 de setembro de 1726, e se enterrou nesta Igreja por ser Irmá da Companhia na cova do No : 51, dentro das grades dos homens junto da pia de agua benta. 1726.

N.B. Original orthography retained except for the expansion of some abbreviations.
February 9th, 1937. Hong-kong. C. R. Boxer.

1) A biographical notice of Pe Domingos de Brito S.J. will be found on pp. 563-4 of Pe Louis Pfister S. J. ;—*Notices biographiques e bibliographiques sur les Jésuites de l'ancienne Mission de Chine*, Shanghai, 1932.

2) For P Miguel de Amaral, cf. Pfister, Notices I, p. 462-3.

3) Professor N. Murakami, of Taihoku University, published in 1936 an interesting essay on the Japanese colony at Batavia in the XVII century entitled *Jacatara no Nihonjin* (臺北帝國大學文政學部史學科研究年報 第一輯 “ジャガタラの日本人” compiled for the most part from contemporary documents such as the *Trouw-boek* (Register of Marriages) in the Landsarchief at Batavia. The latest date referring to a Japanese in this work is 1663, and the latest relative document 1651. The Japanese colony at Manila, once so flourishing, appears to have been extinct by the end of the XVII century, and those in Siam, Annam and Tonkin were virtually so. The best notice of the Japanese colony at Macau during the XVII century occurs in Peter Munday's voyages (Hak. Soc. ed. vol. III pt. I., p. 294-5).

Zur Frage der Netori

Von Hans Eckardt, Berlin.

Netori 音取 (wörtlich : Klangnehmen, Tonnehmen) ist eine melodische Formel, die bei der Gagaku 雅樂 (Hofmusik) vor dem Beginn eines Stückes oder einer Reihe von Stückchen gespielt wird. Es handelt sich dabei um den sogenannten „Melodietyp,“ der als musikalisches Gestaltprinzip in der gesamten orientalischen Musikpraxis wirksam ist. Der „Melodietyp,“ bei den Griechen „nomos“ genannt, bei den Arabern „maqâm,“ bei den Indern „râgâ,“ in Siam ebenso anzutreffen wie auf Java, ist die Keimzelle musikalischen Schaffens und Formens und stellt verbindliche, musikalisch-melodische Eigenschaften als künstlerische Idealgestalt auf. Aus diesem „Typ“ heraus wird dann die entsprechende Musik entwickelt. Netori sind heute in Japan nur bei der Gagaku gebräuchlich. Die klassische Gagaku besitzt sechs Grundstimmungen oder Tonarten, die Roku Chôshi 六調子. Zu jeder dieser Tonarten gehört ein bestimmtes Netori, das vor dem Beginn einer Reihe von Musikstücken, die in einer solchen Tonart stehen, zu Gehör gebracht wird. Japanische Gagaku-Spieler sehen heute im allgemeinen nur ein „geordnetes Stimmen“ der Instrumente im Netori, doch scheint diese Ansicht nicht der wahren Bedeutung dieser uralten orientalischen Musikpraxis zu entsprechen. Vielmehr werden die Instrumente vorher gestimmt, um danach das „Netori“ folgen zu lassen. Ein „Stimmen“ liegt insofern vor, als der tiefere Sinn des Netori ist, Spieler wie Hörer